



GT- ESPECIAL

ISSN 2177-3688

MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO: CONTRIBUTOS DA BIBLIOTECA ESCOLAR

MEDIATION OF INFORMATION IN THE COMBAT OF DISINFORMATION: CONTRIBUTIONS OF THE SCHOOL LIBRARY

Denizete Lima de Mesquita – Universidade Federal da Bahia (UFBA); Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Henriette Ferreira Gomes - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Francisca das Chagas Viana - Universidade Federal da Bahia (UFBA); Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O estudo trata da relação entre mediação da informação, biblioteca escolar e desinformação. Parte da premissa de que ações de mediação da informação realizadas nas bibliotecas escolares podem contribuir para desenvolver o pensamento crítico dos sujeitos escolares e, com isso, ajudar na formação de protagonistas no enfrentamento à desinformação, fenômeno presente no cotidiano e que gera prejuízos para a sociedade. Diante do exposto, a pesquisa teve como **objetivo geral** verificar como vem sendo abordado o tema mediação da informação nos espaços das bibliotecas escolares e sua contribuição para o combate à desinformação. Quanto aos **procedimentos metodológicos**, adotou-se o **estudo bibliográfico** através da revisão sistemática da literatura (RSL) e quanto ao **nível** é uma pesquisa descritiva com a adoção da técnica de análise de conteúdo e da abordagem quanti-qualitativa para tratar os dados. Como **resultados**, obteve-se 27 trabalhos recuperados, desse total apenas 12 eram pertinentes à temática; os 12 trabalhos foram escritos por 29 autores(as), sendo sete trabalhos com dois autores; três com autoria tripla; um com autoria única e um com cinco autores. **Conclui-se** que é preciso transcender o estigma de que bibliotecas escolares são meros espaços para realizar pesquisas e apoiar as atividades escolares. Bibliotecas escolares com profissionais da informação conscientes do seu papel de mediador da informação são importantes aliados na formação de sujeitos informacionais protagonistas no combate à desinformação. É uma temática que se mostrou relevante e que necessita de mais empreendimentos investigativos para ampliar as discussões, especialmente nas áreas da Ciência da Informação e Biblioteconomia.

Palavras-chave: mediação da informação; desinformação; biblioteca escolar; protagonismo social; mediação da informação – dimensões.

Abstract: The study deals with the relationship between mediation of information, school library and misinformation. It is based on the premise that information mediation actions carried out in school libraries can contribute to the development of critical thinking in school subjects and, with this, help in the formation of protagonists in the fight against misinformation, a phenomenon present in everyday life and that causes harm to society. Given the above, the general objective of the research was to verify how the issue of mediation of information in the spaces of school libraries has been approached and its contribution to the fight against disinformation. As for the methodological procedures, the bibliographic study was adopted through the systematic review of the literature (SLR) and as for the level, it is descriptive research with the adoption of the technique of content analysis

and the quantitative and qualitative approach to treat the data. As a result, 27 retrieved works were obtained, of which only 12 were relevant to the theme; the 12 works were written by 29 authors, seven works with two authors; three with triple authorship; one with a single author and one with five authors. It is concluded that it is necessary to transcend the stigma that school libraries are mere spaces to carry out research and support school activities. School libraries with information professionals aware of their role as mediators of information are important allies in the formation of informational subjects who are protagonists in the fight against misinformation. It is a theme that proved to be relevant and that needs more investigative undertakings to broaden the discussions, especially in the areas of Information Science and Librarianship.

Keywords: information mediation; misinformation; school library; social protagonism; information mediation – dimensions.

1 INTRODUÇÃO

As dificuldades de acesso e uso das informações foi e continua sendo tema de debates e discussões de especialistas de várias áreas do saber. Ao lado dessas preocupações, uma tem se destacado na atualidade que é a forma como os sujeitos têm se comportado diante do volume exponencial de novas informações que são produzidas e disseminadas diariamente por meio de fontes de informação eletrônicas e digitais. Vale ressaltar que essas ferramentas tecnológicas possuem alcance inimaginável e, em um curto espaço de tempo, pessoas do mundo inteiro conseguem acessar e compartilhar diversos tipos de conteúdo informacionais.

Dentre os problemas decorrentes desse contexto informacional, está a quantidade de informações falsas e manipuladas que são produzidas e disseminadas intencionalmente que caracterizam a **desinformação**, um tema em evidência nos estudos de alguns pesquisadores da Ciência da Informação e de outras áreas do conhecimento.

Sabe-se que, para a informação falsa chegar até os sujeitos, há as interações que podem ser realizadas diretamente entre pessoas ou por intermédio de dispositivos de comunicação viabilizados pelo acesso à internet e plataformas de mídias sociais e aplicativos de mensagens instantâneas. Assim, considera-se relevante trazer para a discussão em torno da desinformação, as noções conceituais sobre **mediação da informação**, seu papel e suas ações, pois acredita-se que esta pode ser uma importante aliada das pessoas no combate à desinformação ao lado de dispositivos informacionais como as bibliotecas, pois estas devem dispor de profissionais com competências e habilidades para mediar o encontro das informações pelos sujeitos e contribuir com o processo de apropriação da informação e desenvolvimento do pensamento crítico no contexto informacional.

Dito isto, defende-se que, as competências inerentes ao contexto informacional devem ser trabalhadas desde tenra idade, ainda nos primeiros anos escolares e na ambiência das **bibliotecas escolares**. Partindo do entendimento de que a mediação da informação pode contribuir para a formação de sujeitos com pensamento crítico e que essa formação deve ser iniciada nos primeiros anos de vida, questiona-se: como a mediação da informação realizada na ambiência das bibliotecas escolares pode contribuir para o combate à desinformação?

A partir da problemática apresentada, teve-se como **objetivo geral** verificar como vem sendo abordado o tema da mediação da informação nos espaços das bibliotecas escolares e sua contribuição para o combate à desinformação e como **objetivos específicos** identificar e descrever produções científicas que tratam sobre mediação da informação em bibliotecas escolares e as associa ao desenvolvimento da competência em informação, condição essencial no combate à desinformação; e, apresentar os(as) autores(as) que tratam sobre a temática e suas percepções.

Esta pesquisa desenvolveu-se com a perspectiva de responder à questão de partida por meio do alcance dos objetivos elencados e, para tal, foi estruturada em seções e subseções, a saber: introdução; seção e subseções teórica-empírica, percurso metodológico, resultados, considerações finais e lista de referências. Também foi essencial para o alcance dos objetivos o respeito ao rigor científico, desse modo, esta investigação seguiu como procedimentos metodológicos a adoção do método bibliográfico e da análise dos conteúdos das produções identificadas para coleta de dados.

2 AS CONEXÕES ENTRE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO, BIBLIOTECA ESCOLAR E O PROCESSO DE COMBATE À DESINFORMAÇÃO

O entendimento sobre um fenômeno ou conceito que é objeto de um estudo científico, requer do pesquisador(es) adentrar as estruturas que os sustentam, ainda que, inicialmente, em nível exploratório. No caso dos elementos temáticos que dão sentido a essa investigação científica (mediação, bibliotecas escolares e desinformação) se buscou apresentar as abordagens teóricas sobre os conceitos e a contextualização histórica, considerando que são importantes às discussões pretendidas por este estudo.

Vale ressaltar que, em algum momento dessa imersão, o fenômeno da **informação** aparece, seja como elemento que auxilia processos de mediação nas bibliotecas escolares ou como um fenômeno de oposição ao primeiro, como é o caso da desinformação. Neste trabalho, o norte conceitual adotado para informação é baseado na definição de Gomes

(2022, p. 20, grifo nosso) a qual defende a informação como “[...] **conhecimento em estado de compartilhamento.**”

Partindo dessa perspectiva, soma-se à essa discussão as reflexões de Almeida Júnior (2015) quando discorre sobre o processo de interação entre a informação e os sujeitos. Para o autor, para que a informação chegue aos sujeitos são necessários recursos e dispositivos de interação (sujeito <-> informação), ou seja, para haver o compartilhamento são necessárias ações de mediação da informação, sejam elas explícitas ou implícitas.

Ressalta-se que, no contexto atual, as informações estão disponíveis em grande quantidade e em vários suportes, são disseminadas de forma instantânea, tornando-se cada vez mais difícil identificar e distinguir as informações das desinformações, e, assim, selecionar os conteúdos que são pertinentes às necessidades informacionais. Neste sentido, faz-se necessário buscar meios e recursos para a formação de sujeitos informacionais que, de acordo com Araújo (2013) e Carmo e Araújo (2020) são sujeitos sociais, que mantêm uma relação próxima com a informação, inseridos em um contexto informacional que os torna ativos na produção e consumo de informações, e em sujeitos que podem se apropriar dessas informações.

Na perspectiva dessa pesquisa, os sujeitos devem ser capazes de estabelecer um juízo de valor e a construção da criticidade em relação às informações deve ser promovida desde os primeiros anos escolares e para isso, os sistemas educacionais devem dispor de bibliotecas escolares equipadas com recursos materiais adequados e profissionais com competências para promover ações de mediação da informação, possibilitando aos sujeitos a construção de conhecimentos para aprendizagem escolar e para sua atuação na sociedade.

Portanto, a biblioteca escolar ao promover a mediação da informação estará contribuindo para que os sujeitos possam desenvolver competências no uso da informação, preparando-os para que sejam bem sucedidos no ambiente escolar e fora dele. (VALIO, 1990).

2.1 Mediação da informação

A abordagem sobre mediação da informação tratada neste estudo baseia-se na noção conceitual apresentada por Almeida Júnior (2015, p.25) que a define como:

[...] toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural;

individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Ao refletir sobre o conceito apresentado pelo autor e analisá-lo em relação aos fazeres dos bibliotecários, constata-se que a mediação da informação ocupa lugar central no fazer informacional que se realiza com a consciência de que esta é fundamental ao processo de construção do conhecimento por parte dos sujeitos informacionais, que utilizam os diversos tipos de bibliotecas. E, em relação às bibliotecas, a mediação da informação se faz presente em todas as atividades (planejamento, organização, gestão do ambiente e dos itens informacionais e ações de atendimento aos usuários seja presencial ou virtual).

A essas formas de mediação da informação, Almeida Júnior (2009, 2015) categoriza como **explícita** e **implícita**, sendo a primeira aquela que exige a presença física ou virtual do usuário e a interação direta com ele, e a segunda é aquela que a presença do usuário e a interação direta é dispensável. Ressalta-se que, nas bibliotecas, o bibliotecário é o profissional habilitado¹ para desenvolver as ações mediadoras, contexto no qual poderá dialogar e contar com outros colaboradores para o atendimento às necessidades informacionais dos sujeitos.

Para que a mediação da informação possa ocorrer em qualquer contexto, é imprescindível o cuidado com o processo comunicacional, já que por meio dela torna-se possível que os sujeitos envolvidos estabeleçam o diálogo e tenham a possibilidade de desenvolver o sentimento de pertença, tornando o encontro com a informação em terreno fértil para o exercício do pensamento crítico, essencial ao desenvolvimento intelectual e da competência em informação, corroborando assim para mudanças de perspectivas da realidade desses sujeitos. Conforme assinala Gomes (2014), o sentimento de pertença e o conforto de dialogar em torno da informação representam elementos importantes ao processo de apropriação da informação, etapa essencial às possíveis mudanças de perspectiva da realidade por parte dos sujeitos. A autora ressalta que “[...] esse ‘conforto’ se consolida a partir de uma base comunicacional dialógica, por meio da qual as ideias podem

¹ Conforme consta na **Lei 4.084/62 de 30 de junho de 1962** que dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício, a profissão de Bibliotecário, em qualquer de seus ramos, só poderá ser exercida por Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas ou Bibliotecários portadores de diplomas de instituições estrangeiras que apresentem os seus diplomas revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente. (BRASIL, 1962).

transitar sem censura ou rejeição e os debates sejam decorrentes do exercício da crítica e dependentes da interação paritária dos participantes da ação.” (GOMES, 2014, p. 50).

Em suas abordagens acerca da mediação da informação, Henriette Ferreira Gomes vem apresentando, nos últimos anos, proposições teóricas quanto aos seus elementos constitutivos, denominando-os de **dimensões da mediação da informação**, categorizando-as em cinco dimensões: dialógica, estética, formativa, ética e política. Para Gomes (2019a, 2019b, 2020, 2022), as ações mediadoras realizadas precisam alcançar essas cinco dimensões para que a mediação da informação seja efetiva e contribua para o desenvolvimento do protagonismo social. Nesse sentido, a autora alerta que essa efetividade decorre da realização da mediação consciente da informação, alertando que o profissional da informação precisa atuar de modo consciente quanto ao fundamento da mediação da informação e sua missão social. Gomes (2020, p. 2) assinala que

[...] a efetividade da ação mediadora está associada à mediação consciente que, com o cuidado necessário busca alcançar suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política, promovendo o processo de problematização que contribui para que ocorra a apropriação da informação e a tomada de consciência por parte dos sujeitos envolvidos na ação de interferência, o que contribui para o desenvolvimento e fortalecimento do protagonismo social, assegurando que o acesso, uso e a apropriação da informação ocorram em parâmetros democráticos, se fazendo em experiência de um encontro com a informação capaz de fortalecer as lutas por inclusão e justiça social.

Tomando por base o arcabouço teórico de Almeida Júnior (2009, 2015) sobre mediação da informação e de Gomes (2014, 2019a, 2019b, 2020, 2022) sobre mediação da informação e suas dimensões que, se alcançadas, proporcionam a efetividade das ações mediadoras, possibilitando que o ambiente informacional e o fazer do profissional da informação cumpram a missão social de colaborar com o desenvolvimento do protagonismo social.

Tomando esse referencial como base deste estudo, buscou-se na próxima subseção focalizar a relevância da **biblioteca escolar** como ambiente informacional que pode e deve realizar uma mediação capaz não apenas de dar acesso e permitir o uso da informação, mas também de gerar as condições para o processo de apropriação da informação.

2.2 Biblioteca escolar

Atualmente, tem sido alterada a realidade quanto à presença de bibliotecas escolares nas instituições de ensino das redes privada e pública. No entanto, essa mudança não tem se

dado na velocidade e intensidade necessárias, apesar da luta incessante de profissionais e instituições pelo reconhecimento da contribuição das bibliotecas escolares para o processo de formação educacional e informacional dos estudantes.

Para muitos estudantes, especialmente aqueles que frequentam as escolas públicas, a experiência de contar com uma biblioteca no espaço da escola inexistente, ou quando existe, esta não dispõe de recursos físicos, materiais e humanos para atender a contento seus anseios e suas necessidades informacionais. Sendo que esses estudantes integram uma sociedade e também uma comunidade escolar que, a cada dia, se deparam com uma quantidade exponencial de novos conhecimentos em circulação no espaço da sala de aula e fora dele.

Neste sentido, considera-se que a biblioteca escolar é elemento indispensável no contexto educacional, uma vez que, ao proporcionar aos sujeitos o encontro com a informação a partir da mediação consciente colabora com o processo de apropriação da informação pelos estudantes e, conseqüentemente, para a construção de conhecimentos para além da aprendizagem dos conteúdos escolares realizadas em sala de aula e laboratórios. Ou seja, as ações de mediação da informação realizadas conscientemente na biblioteca escolar promovem o encontro dos sujeitos com os mais diversos tipos de informação, no ambiente do debate, despertando nestes o desenvolvimento do pensamento crítico por meio do acesso, uso e apropriação da informação.

Ao promover tais ações, a biblioteca escolar estará cumprindo sua missão, conforme preconizada no documento *Manifesto IFLA/Unesco para biblioteca escolar* (2002)

A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS²; UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC, AND CULTURAL ORGANIZATION³, 2002, p.1)

No contexto do ensino e aprendizagem, no Manifesto consta ainda que a biblioteca escolar deve atender a todos em suas demandas e necessidades informacionais, de modo a preparar para lidar com o contexto da sociedade atual que tem como base a informação e o conhecimento. Portanto, as bibliotecas escolares se fazem ainda mais necessárias em todos os níveis da educação básica, tendo em vista que o complexo fluxo informacional exige dos

² Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias – tradução livre.

³ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) – tradução livre

sujeitos, cada vez mais, cuidado e atenção em relação à identificação, ao acesso e uso de informações que sejam pertinentes para sua formação escolar e psicossocial.

À essa reflexão, adensa-se o pensamento de Campello (2008, p.9) quando diz que: “A fim de se prepararem para viver numa sociedade caracterizada por mudanças e contradições, as crianças e jovens de hoje precisam aprender a pensar de forma lógica e criativa, a solucionar problemas, a usar informações e comunicar-se efetivamente.” Ou seja, para além de possuir meios e condições de acesso às fontes de informação, os sujeitos precisam ter as condições necessárias ao desenvolvimento de competências para o uso adequado dos conteúdos acessados, debatendo-os com outros leitores, exercendo a crítica e se apropriando das informações.

Essas competências, por algum tempo, receberam a denominação de **competência**, termo traduzido de *information literacy* que designa “[...] conjunto de habilidades necessárias para localizar, interpretar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação, esteja ela em fontes impressas ou eletrônica.” (CAMPELLO, 2008, p. 10). No entanto, é preciso refletir que autores como Chiavenato (2003) alertam que habilidade está ligada à ideia de talento humano, portanto, deve-se compreender que um estudante pode ter um talento para fruição de leitura, contudo, essa habilidade não necessariamente implica em que este sujeito tenha, automaticamente, competência em informação, necessária para que ele possa distinguir entre informação e desinformação, selecionar conteúdos, compartilhar e debater esses conteúdos com outros sujeitos. Por outro lado, também é preciso destacar que em período mais recente, pesquisadores dessa temática estabeleceram como consenso denominar essas competências como **competências em informação**.

No seio dessa discussão, fica evidente que para a efetivação do debate sobre os conteúdos acessados, de modo que a interação entre os sujeitos e as informações seja produtora, é imprescindível a realização da mediação consciente da informação favorecendo o exercício da crítica nessa interação, condição para o processo de apropriação da informação e promoção do estado de conhecimento dos sujeitos.

[...] um mediador consciente do significado da ação mediadora, passa a considerar e desenvolver o processo dialógico, buscando observar e compreender as singularidades dos sujeitos envolvidos na ação de interferência, assegurado a todos o espaço de voz, de modo que estejam envolvidos e protagonizando a ação. (GOMES, 2020, p. 12).

Portanto, o profissional responsável pela biblioteca escolar deve desenvolver as ações de mediação de forma consciente, tornando a biblioteca escolar um dispositivo de mediação

da informação para toda a comunidade escolar, de modo que seus membros se sintam acolhidos no ambiente e possam expressar suas dúvidas, questionamentos e reflexões.

Ao possibilitar tais condições, o profissional da informação e a biblioteca escolar estarão oportunizando aos sujeitos escolares o exercício da reflexão e da crítica, fundamentais para o desenvolvimento de competências críticas para o acesso, uso e apropriação da informação, atendendo às demandas intra e extra escolar.

2.3 Desinformação: um fenômeno a ser combatido

O termo desinformação tem sido muito utilizado nos últimos anos, principalmente, pela área da comunicação e associando-o à expressão *fake News*. Ocorre que há, na desinformação, um infinito de possibilidades e complexidade que não se limitam a equipará-la ao outro fenômeno supracitado. A desinformação deve ser compreendida sob uma ótica mais ampla (estruturas, agentes e *modus operandi*) e por áreas diversas do saber. É conhecendo-a que se pode constituir mecanismos para seu combate.

Para Heller, Jacobs e Borges (2020) o fenômeno da desinformação está presente em toda a sociedade e influencia o comportamento dos sujeitos, ou seja, é um fenômeno complexo que deve ser compreendido pelas mais diversas áreas do conhecimento, a exemplo da Ciência da Informação que tem apresentado estudos teóricos e empíricos sobre o tema.

A desinformação é um fenômeno antigo que vem se adaptando às formas de comunicar e interagir entre as pessoas e com o advento da internet ampliaram-se as oportunidades de torná-la cada vez mais acessível. Instituída por séculos sobre a alcunha de mentira, boatos, manipulação e outros, a desinformação já foi usada como arma para se vencer guerras, destruir opositores e obter vantagens nos mais diferentes níveis.

Existe um fato apontado por vários pesquisadores de que a intencionalidade é elemento norteador das práticas desinformativas, portanto, parece razoável trazer essa intencionalidade para o centro das ações de produção, acesso e compartilhamento de informações, pois neste encontram-se sujeitos que não possuem competências críticas em informação para colocar em prática o exercício do debate em relação ao que foi acessado e compartilhado, aumentando assim a quantidade de pessoas que compartilham informações inverídicas sem ter a real noção da confiabilidade do conteúdo disseminado.

Ao lado de outras motivações que se inserem no rol dos estudos de comportamento humano como o desejo de confirmar crenças pessoais, a ‘incapacidade’ em lidar com a desinformação e diferenciá-la daquilo que é baseado em fatos é um dos problemas a serem enfrentados por toda a sociedade. O viés de confirmação e a dissonância cognitiva também tem influência no processo de disseminação da desinformação e são apontados dentro do que Shane (2021) trata como conceitos psicológicos da desinformação, que influenciam e motivam as pessoas a compartilharem conteúdos de cunho duvidoso.

Portanto, é urgente o planejamento e desenvolvimento de ações que contribuem para a educação informacional dos sujeitos, para que estes tornem-se aliados no combate à desinformação, ou seja, precisa-se promover a formação de protagonistas sociais para que se construa uma sociedade capaz de enfrentar o fenômeno da desinformação.

Nesse contexto, considera-se pertinente trazer para essa discussão outra temática presente nas áreas da Ciência da Informação e da Biblioteconomia que é a **competência em informação**. Dentre as diversas conceituações atribuídas para ao termo, adotou-se a definição apresentada por Dudziak (2003, p.28) que conceitua competência em informação como “[...] processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.”

Partindo dessa noção conceitual, é possível inferir que a competência em informação engloba várias dimensões como conhecimentos, comportamentos e atribuição de valores em relação ao uso da informação para a resolução de uma questão informacional momentânea, mas também ao longo da vida. Ainda de acordo com a autora, o desenvolvimento da competência em informação objetiva formar sujeitos que saibam identificar a natureza e extensão de sua necessidade informacional para tomada de decisão; que tenham conhecimento sobre o universo informacional e saibam identificar e utilizar as informações precisas às suas demandas e necessidades; que avaliem de forma crítica as informações que usa, de acordo com critérios lógicos e pertinentes ao propósito; que ajam de forma ética no acessar e compartilhar informações e que sejam aprendizes independentes e ao longo da vida.

Mas, deve-se problematizar a defesa do desenvolvimento de “aprendizes independentes”, já que essa ideia carrega em si uma concepção ilusória de que os sujeitos são interdependentes em seu desenvolvimento. Conforme Vygotsky, é na interação social

que os sujeitos sociais se desenvolvem e são capazes de realizar o debate com outros sujeitos em seu contexto social.

Por outro lado, também é preciso trazer as reflexões de Bezerra (2018) que permitem acentuar a importância dos contextos, cujos regimes de informação devem ser compreendidos para o desenvolvimento de competências críticas em informação. Tais reflexões acerca do desenvolvimento das competências críticas em informação, mais uma vez reforçam a relevância do fundamento da mediação da informação e a necessidade do ambiente da biblioteca escolar e do profissional da informação que nelas atuam compreenderem a responsabilidade de realizarem a mediação consciente da informação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de estudo bibliográfico, de nível descritivo, com abordagem quanti-qualitativa. Recorreu-se ao método bibliográfico e à técnica da revisão sistemática da literatura (RSL), pois através destas foi possível identificar as fontes já produzidas (livros e artigos) sobre os temas em estudo e, mediante o levantamento, desenvolver a técnica da análise do conteúdo das produções para compreender melhor o objeto pesquisado. Em relação ao nível descritivo, Gil (2010, p. 27) diz que este tem como objetivo descrever as características de determinada população ou objeto em estudo, além de ter a “[...] finalidade de identificar possíveis relações entre as variáveis.” Nesse sentido, a mediação da informação e as bibliotecas escolares podem ter suas ligações identificadas.

A abordagem é do tipo quanti-qualitativa, pois os dados coletados foram mensurados quantitativamente para, em seguida, interpretá-los seguindo os preceitos da abordagem qualitativa, que tem como foco as relações dos indivíduos com o mundo que o cerca.

Para a coleta das informações, dividiu-se a pesquisa em 4 etapas. Na primeira, definiu-se a base de dados para coleta das informações (Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação – BRAPCI). O critério para escolha da base foi o pertencimento à área da Ciência da Informação e a confiabilidade das produções depositadas. Os dados foram coletados, virtualmente, no mês de junho de 2023, utilizando as seguintes palavras-chave: **mediação da informação and biblioteca escolar; mediação da informação and desinformação; biblioteca escolar and competência em informação; biblioteca escolar and desinformação**. Fez-se, ainda, o recorte temporal de 2013 a 2023. Na segunda etapa realizou-se a recuperação e organização dos textos; na terceira fez-se a leitura

dos artigos e identificação dos trabalhos que compuseram o *corpus* da pesquisa e a quarta foi reservada para tabulação dos dados e análise à luz da literatura adotada.

4 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados na base de dados BRAPCI, obteve-se os seguintes resultados: **treze** trabalhos com mediação da informação and biblioteca escolar; **dez** trabalhos com biblioteca escolar and competência em informação; **quatro** trabalhos com mediação da informação and desinformação e com biblioteca escolar and desinformação **não se obteve retorno**, totalizando vinte e sete textos recuperados, que após leitura e análise dos mesmos, identificou-se **doze** textos pertinentes à pesquisa.

Em relação ao primeiro objetivo específico de identificar e descrever produções científicas que discorram sobre mediação da informação em bibliotecas escolares e as associa à competência em informação, habilidade essencial no combate à desinformação, obteve-se as informações presentes no Quadro 1.

Quadro 1 - Produções científicas que discorram sobre mediação da informação em bibliotecas escolares e suas respectivas autorias

Títulos	Autores
A mediação da informação como prática pedagógica no contexto da biblioteca escolar: algumas considerações	SILVA, J. L. C.; SILVA, A. S. R.
A mediação da informação pelo professor para alunos dos anos iniciais em ambiente de biblioteca escolar	RAMIRES, A. Q.; FUJITA, M. S. L.
Mediação da informação e mediação pedagógica na pesquisa escolar	FERREIRA, E. S; SANTOS NETO, J.A. dos
O papel da mediação da informação na biblioteca escolar	CORREIA, E. M.; BELCHIOR, C. A. F.; FIALHO, J. F.
Biblioteca escolar, mediação e letramento informacional	SOUZA, E. G.; SANTOS, V. R. S. dos; MAFRA, H. F.
Considerações sobre a competência em informação na perspectiva do usuário: a partir de sua experiência na biblioteca escolar	SANTOS, M. P.; SOARES, J. R. L.
Estratégias de ensino para ações de formação da competência em informação em bibliotecas escolares	SANTOS, V. A. dos; CERVELIN, G.; ALCARÁ, A. R.
A importância da função pedagógica na biblioteca escolar brasileira	NASCIMENTO, V.
A Competência Crítica em Informação na biblioteca escolar para a construção de uma sociedade democrática	FONSECA, A. V. da; MEDEIROS, B. L. da S.; FERNANDES, D. V.; OLIVEIRA, N. D. F. de; TANUS, G. F. de S. C.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju – SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Educação de Usuários e o Desenvolvimento da Competência Informacional em Escolas Públicas	CAVALCANTE, L. de F. B.; BONALUMI, M. C.
Uso seguro da informação: uma análise na base de dados SCOPUS	CASARIN, H. C. S; PAULO, R. B.
Biblioteca escolar e as relações de trabalho colaborativo: mediação e apropriação cultural no ambiente educacional	SALA, F.; CASTRO FILHO, C. M. de

Fonte: Elaboração das autoras, 2023.

Quanto ao objetivo de apresentar os(as) autores(as) que produziram sobre o tema e suas percepções, tem-se que os **doze** trabalhos selecionados foram escritos por um total de **vinte e nove** autores(as). Sendo **sete** trabalhos com **dois** autores; três trabalhos com autoria tripla; um com autoria única e um com cinco autores. No que concerne à percepção dos autores dos 12 trabalhos que discorrem sobre mediação da informação e bibliotecas escolares, há uma consonância em seus discursos quando tratam sobre a importância das ações de mediação realizadas nas bibliotecas escolares para a construção de competências no acesso e uso de informações, condições essenciais para o combate à desinformação.

Dentre os autores analisados, destaca-se Silva e Silva (2012, p.15) que abordam sobre mediação da informação no contexto das bibliotecas escolares a partir das práticas pedagógica e organizacional, com ênfase nas ações de mediação implícita e explícita da informação para desenvolvimento de competências em informação. Para os autores, “Essa competência poderá ser adquirida pelo aluno se a biblioteca da escola mediar serviços que ensinam esses alunos a buscar a informação nas diversificadas fontes, possuindo habilidades para manuseá-la.”

Ramires e Fujita (2022, p. 285) complementam o pensamento de Silva e Silva quando descrevem que “A mediação da informação é um processo que se dá entre indivíduos [...] O mediador faz uma intervenção, para que o usuário tenha acesso à informação, ajudando-o a lidar com ela, ou seja, auxiliando-o a desenvolver a competência informacional.”

Constatou-se que, apesar de quantitativamente terem sido poucos trabalhos recuperados sobre o tema, a abordagem dada pelos autores dos 12 trabalhos mostra a relevância da temática, principalmente pelo atual contexto informacional. A competência em informação está presente em todos os trabalhos analisados e em sua maioria há a associação da mediação da informação e do papel dos mediadores que trabalham em bibliotecas escolares como condições *sine qua non* para o desenvolvimento dessa competência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordar a mediação da informação nos espaços das bibliotecas escolares e sua contribuição para o combate à desinformação foi o objetivo geral desta pesquisa que, mediante pesquisa bibliográfica buscou responder à seguinte pergunta: Como a mediação da informação realizada na ambiência das bibliotecas escolares pode contribuir para o combate à desinformação? A partir da literatura utilizada para fundamentação teórica, compreende-se que a mediação da informação pode contribuir com a formação de sujeitos informacionais com competências e habilidades para identificar e combater a disseminação de informações falsas e manipuladas, diminuindo assim a desinformação entre a população.

E para que se tenha mais eficácia no processo de formação/construção de sujeitos informacionais preparados para lidar com o contexto da desinformação, é necessário que essa formação seja iniciada desde os primeiros anos escolares, especialmente por meio de ações de mediação da informação realizadas no ambiente das bibliotecas escolares.

Considera-se, também, que para a otimização no uso dos recursos da biblioteca escolar no enfrentamento à desinformação é necessária uma mudança de perspectiva em relação a esse dispositivo de informação por parte dos profissionais que nela atuam para que, mediante uma postura proativa e protagonista possam estabelecer e fortalecer parcerias com gestores educacionais e a comunidade escolar.

De modo geral, conclui-se que é preciso transcender o estigma de que bibliotecas escolares são meros espaços para realização de pesquisas escolares e apoio às atividades pedagógicas. Bibliotecas escolares com profissionais da informação, conscientes de seu papel de mediadores da informação devem cumprir a importante missão de atuarem como aliados no processo de formação de novos protagonistas no combate à desinformação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.2, n.1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/17/39>. Acesso em: 12 jun. 2023.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O sujeito informacional no cruzamento da ciência da informação com as ciências humanas e sociais. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/184429>. Acesso em: 30 jun. 2023.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju – SE – 06 a 10 de novembro de 2023

BEZERRA, Arthur Coelho. Contribuição da teoria crítica aos estudos sobre regime de informação e competência crítica em informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 19., 2018, Londrina. **Anais ...** Londrina: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL); ANCIB, 2018. p. 179-194. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/124726>. Acesso em: 23 maio 2023.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A competência informacional na educação para o século XXI. In: CAMPELLO, Bernadete Santos, *et al.* **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p.9-11.

CARMO, Ruleandson do; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Sujeito informacional, conceito de emergência: uma revisão teórico-conceitual em periódicos ibero-americanos. *Informação & Sociedade: estudos*, João Pessoa, v.30, n.1, p. 1-22, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/147890>, Acesso em: 30 jun. 2023.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. rev. atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>. Acesso em: 26 jun. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46–59, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994/19090>. Acesso em: 26 jun. 2023.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-23, out./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57047>. Acesso em: 26 jun. 2023.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação consciente da informação; categoria fundante ao protagonismo profissional e social. In: SILVA, Franciéle C. Garcês da; ROMEIRO, Nathália Lima (org.). **O protagonismo da mulher na Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação**. Florianópolis: Rocha; Nyota, 2019a, v. 1, p. 187-206.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion: Filosofia da Informação**, [Rio de Janeiro], v. 5, p. 10-21, 2019b. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/111756>. Acesso em: 20 abr. 2023.

HELLER, Bruna; JACOBI, Greison; BORGES, Jussara Borges. Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília,

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju – SE – 06 a 10 de novembro de 2023

DF, v.49 n.2, p. 189- 204, maio/ago. 2020. Disponível em:
<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5196>. Acesso em: 26 jun. 2023.

IFLA; UNESCO. Manifesto IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar. São Paulo: IFLA, 2002.
Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7675058/mod_resource/content/1/Manifesto%20e%20Diretrizes%20IFLA%20para%20Biblioteca%20Escolar.pdf. Acesso em: 22 jun. 2023.

LUCCA, Djuli Machado de; VITORINO, Elizete Vieira. Competência em informação e suas raízes teórico-epistemológicas da Ciência da Informação: em foco, a fenomenologia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 03, p. 22-48, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/HYGGCVMwrJ7J9mbstVhHfdz/?lang=pt#ModalArticles>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SHANE, Tommy. The psychology of misinformation: why we're vulnerable. 30 jun. 2021. **First Draft**. Disponível em: <https://firstdraftnews.org/latest/the-psychology-of-misinformation-why-were-vulnerable/>. Acesso em: 30 jun. 2023.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2017.

VALIO, Elze Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação**, v. 2, n. 1, 1990. Disponível em: <https://periodicos.puccampinas.edu.br/transinfo/article/view/1670>. Acesso em: 12 jun. 2023.